

INVENTÁRIO PORTAGE OPERACIONALIZADO (IPO) NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: CONTRIBUIÇÕES PARA AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO

**Viviane Cristina de Mattos Battistello¹; Giselle Teixeira de Freitas Ferreira²;
Guilherme Caetano Stanzani³; Rosemari Lorenz Martins⁴.**

¹Universidade Feevale, Bolsista CNPq. Novo Hamburgo, RS.

<https://lattes.cnpq.br/7092425630076810>

²Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) Bolsista CAPES. Arapiraca, AL.

<http://lattes.cnpq.br/9482533685591219>

³Universidade Estadual Julio de Mesquita Filho (UNESP), Presidente Prudente, SP.

<https://lattes.cnpq.br/3061097454029581>

⁴Universidade Feevale, Bolsista Prod. Pesquisa CNPq. Novo Hamburgo, RS.

<http://lattes.cnpq.br/4951548133959060>

PALAVRAS-CHAVE: Educação Especial. Avaliação funcional. Desenvolvimento humano.

DOI: 10.47094/ICOLUBRAPECI.2026/RE-11

INTRODUÇÃO

A Educação Especial demanda práticas avaliativas capazes de favorecer acompanhamento do desenvolvimento e planejamento de intervenções pedagógicas mais individualizadas. Nesse contexto, o Inventário Portage Operacionalizado (IPO) destaca-se como importante instrumento de avaliação funcional, especialmente por possibilitar análise de habilidades relacionadas à linguagem, cognição, socialização, autocuidados e desenvolvimento motor (Williams; Aiello, 2021).

Embora originalmente estruturado para intervenção precoce e acompanhamento do desenvolvimento infantil, o IPO ampliou suas possibilidades de utilização no contexto educacional, especialmente em práticas voltadas ao acompanhamento pedagógico de estudantes público-alvo da Educação Especial. Nessa perspectiva, o instrumento pode contribuir para compreensão mais contextualizada das potencialidades e necessidades dos estudantes, subsidiando práticas pedagógicas mais inclusivas.

Sob a perspectiva histórico-cultural, Vygotsky (1998) compreende o desenvolvimento humano como processo mediado pelas interações sociais e pelas experiências de aprendizagem. Dessa forma, instrumentos avaliativos utilizados no contexto educacional precisam ultrapassar perspectivas exclusivamente classificatórias, favorecendo

compreensão funcional do desenvolvimento e possibilidades de intervenção pedagógica. Diante desse cenário, discutir as possibilidades de utilização do IPO torna-se relevante para reflexão sobre práticas avaliativas e acompanhamento pedagógico no contexto da Educação Especial.

OBJETIVO

Analisar as contribuições de utilização do Inventário Portage Operacionalizado (IPO) para avaliação e acompanhamento pedagógico no contexto da Educação Especial.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se, quanto à abordagem, como qualitativo e quanto à natureza, trata-se de pesquisa básica. Em relação aos objetivos, classifica-se como exploratória e descritiva, por buscar ampliar discussões sobre o IPO e suas contribuições para a Educação Especial.

Dito isso, o levantamento teórico foi realizado em bases como SciELO, Portal de Periódicos CAPES e repositórios acadêmicos, utilizando produções relacionadas ao Inventário Portage Operacionalizado, desenvolvimento e Educação Especial. A análise dos materiais ocorreu por meio de leitura exploratória e interpretativa, possibilitando identificar contribuições do IPO para avaliação funcional e acompanhamento pedagógico no contexto da Educação Especial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As produções analisadas evidenciam que o IPO permanece relevante no contexto da Educação Especial, especialmente por favorecer avaliação funcional do desenvolvimento e acompanhamento sistematizado de habilidades relacionadas à linguagem, cognição, socialização, autocuidados e desenvolvimento motor (Williams; Aiello, 2021). Diferentemente de instrumentos estritamente classificatórios, o IPO possibilita compreensão mais ampla das potencialidades e necessidades da criança, contribuindo para planejamento de intervenções mais individualizadas.

Sob a perspectiva histórico-cultural, Vygotsky (1998) destaca que o desenvolvimento humano ocorre por meio das interações sociais e da mediação pedagógica. Nesse sentido, os estudos analisados apontam que o IPO pode contribuir para acompanhamento mais contextualizado do desenvolvimento, favorecendo identificação de habilidades emergentes e possibilidades de intervenção no contexto educacional.

Além disso, a literatura evidencia que o Programa Portage consolidou-se historicamente

como proposta voltada à intervenção precoce e à orientação familiar, reconhecendo a importância da participação da família no processo de desenvolvimento infantil (Williams; Aiello, 2021). Tal compreensão aproxima-se das discussões contemporâneas sobre práticas colaborativas na Educação Especial, nas quais escola, família e equipe multiprofissional compartilham responsabilidades no acompanhamento das necessidades do estudante.

Os estudos também apontam que instrumentos sistematizados de avaliação funcional podem favorecer planejamento pedagógico mais coerente com as especificidades dos estudantes público-alvo da Educação Especial. Nessa perspectiva, Glat e Pletsch (2012) defendem que práticas inclusivas exigem acompanhamento contínuo das aprendizagens e organização de estratégias pedagógicas individualizadas, ultrapassando modelos centrados apenas em classificações diagnósticas.

Entretanto, a literatura ressalta que o IPO não deve ser utilizado de maneira descontextualizada ou exclusivamente tecnicista, reduzindo o desenvolvimento a listagens de habilidades isoladas. Dessa forma, o instrumento precisa estar articulado a práticas pedagógicas inclusivas e à compreensão integral do sujeito, considerando aspectos sociais, culturais e educacionais envolvidos no processo de aprendizagem.

Mesmo diante do crescimento de pesquisas relacionadas às tecnologias assistivas e às práticas inclusivas mediadas por recursos digitais, os estudos analisados demonstram que o IPO mantém relevância científica e prática, especialmente por possibilitar acompanhamento funcional do desenvolvimento e subsidiar práticas pedagógicas mais individualizadas no contexto da Educação Especial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos analisados evidenciam que o IPO mantém relevância no contexto da Educação Especial, especialmente por possibilitar avaliação funcional e acompanhamento mais sistematizado do desenvolvimento. Além disso, o instrumento pode contribuir para elaboração de práticas pedagógicas mais individualizadas, favorecendo compreensão ampliada das potencialidades e necessidades dos estudantes público-alvo da Educação Especial.

Sob a perspectiva histórico-cultural, a avaliação do desenvolvimento não deve assumir caráter meramente classificatório, mas constituir-se como processo mediador capaz de subsidiar intervenções pedagógicas e promover possibilidades de aprendizagem e participação. Nesse sentido, o IPO apresenta potencial contributivo para acompanhamento pedagógico mais contextualizado e alinhado às demandas da educação inclusiva.

Entretanto, a literatura também aponta a necessidade de utilização crítica do instrumento, evitando práticas descontextualizadas ou reducionistas acerca do desenvolvimento humano. Dessa forma, o IPO deve ser compreendido como recurso

complementar no processo avaliativo e pedagógico, articulado às experiências sociais, culturais e educacionais dos estudantes. Conclui-se, portanto, que discutir as possibilidades de utilização do IPO contribui para ampliação das reflexões sobre avaliação funcional, acompanhamento pedagógico e práticas inclusivas no âmbito da Educação Especial.

REFERÊNCIAS

AIELLO, Ana Lúcia Rossito; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. **Inventário Portage Operacionalizado: intervenção com família**. São Paulo: Memnon, 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

GLAT, Rosana; PLETSCHE, Márcia Denise. **Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

SILVA, Nathália Rodrigues da. **Inventário Portage Operacionalizado como acompanhamento do desenvolvimento infantil**. Goiânia: Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2024. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/9509>. Acesso em: 10 mar 2026.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque; AIELLO, Ana Lúcia Rossito. **Inventário Portage Operacionalizado: trajetória histórica e contribuições para avaliação do desenvolvimento**. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 37, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/3rVq94JJ3VjY6qYXYFKvBZb/?lang=pt> . Acesso em: 12 mar 2026.